Ano 67 - desde 1953 Número 1 - março de 2020 ISERJ

O TANGARÁ

Jornal das alunas e alunos do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro

O Jornal Tangará

Vários jornais de alunos foram feitos no Iserj, desde o início do Instituto. O mais longevo, o que durou décadas, chegando até o século XXI, se chama "O Tangará". Nome de pássaro, figura prestimosa da literatura nacional, banda de bando, e... um novo grupo de rock. Tudo isso é Tangará.
Mas... o que é o tangará?
É um passarinho que ocorre em todo o Brasil e na América do Sul, na taxonomia científica Chiroxiphia caudata, cujo nome em português deriva do tupi ata = andar e carã = em volta. Quando do acasalamento, os machos cantam e fazem uma dança para a fêmea da espécie, e, baseada no "show" dos rapazes, ela escolhe o seu companheiro.

Mas... o que é o tangará?
É um passarinho que ocorre em todo o Brasil e na América do Sul, na taxonomia científica Chiroxiphia caudata, cujo nome em português deriva do tupi ata = andar e carã = em volta. Quando do acasalamento, os machos cantam e fazem uma dança para a fêmea da espécie, e, baseada no "show" dos rapazes, ela escolhe o seu companheiro.

No seu livro sobre o ciclo do café, Monteiro Lobato conta sobre a ave e seu comportamento, no artigo "Os tangarás" (LOBATO, Monteiro. A onda verde. 2 ed. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia Editores, 1922, p. 97 e ss). Ali ele está resenhando o estudo de fôlego de Crispim Mira intitulado Terra Catharinense, de 1920, e que parece ter sido o precursor a contar sobre esse pássaro, na letra de forma. Seu livro foi reeditado em 2008, pela Pzz Editora.

Lobato cita ainda os versos do poeta Ricardo Gonçalves, que aludem aos tangarás:
Na matta umbrosa, que é um templo,
Cheio de aroma e de paz,
Horas perdidas contemplo,
Sobre o tapete da relva,
A maravilha da selva,
A dansa dos tangarás.
(LOBATO, op. cit., p. 101, ortografia original. Livro de Ricardo GONÇALVES: Ipês. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia, 1921.)

O Brasil possui três cidade com esse nome, o que gera a publicação de periódicos homônimos, também: Tangará, no Rio Grande do Norte, Tangará, em Santa Catarina e Tangará da Serra, em Mato Grosso.
Em 1929, Almirante, Alvinho, Braguinha, Henrique Brito e Noel Rosa formam o Bando de Tangarás, para substituir o grupo Flor do Tempo, que se dissolveu, justo quando teve oportunidade de gravar pela Odeon. Henrique Fóreis Domingues, o Almirante, forma o novo grupo, com amigos e conhecidos da Tijuca e Vila Isabel. O grupo acabou em 1933, mas fez várias gravações importantes, inclusive de músicas de Noel Rosa.

O jornal O Tangará, do Instituto de Educação, começou a ser produzido e distribuído pelas normalistas, no ano de 1953.
A ex-aluna do Iserj Lucia Sereno nos deu esse depoimento:

- Durante os anos de normal do IE, Instituto de Educação, eu fazia parte do grupo que era responsável pela edição da Revista O Tangará. Corríamos atrás de patrocínio para pagar gráfica, fotos etc. no comércio local. A revista era de excelente qualidade. Talvez esse depoimento ajude a reconstituir a história do Instituto de Educação. Eu me formei pelo IE em 1961. Éramos 21 turmas de 50 alunas. Até hoje nos reunimos anualmente - em geral no mês de outubro - para comemorarmos nossa formatura. Quase todas fizemos faculdade, mestrado, algumas até doutorado nas mais diversas áreas. Hoje, além das doutoras, fazem parte do nosso grupo juízas, procuradoras, empresárias, escritoras, como Rosiska Darcy que entrou para a Academia Brasileira de Letras. E muitas professoras que primam pela excelência.

O Laboratório Multimídia do Iserj já fez três edições do jornal, no século 21: setembro de 2009, maio de 2012 e novembro de 2012. Fica o convite para os alunos participarem de novas edições do periódico. O Jornal Tangará foi relançado em 23 de outubro de 2009, quando o Iserj comemorou o Dia da Cultura.

Criado em 2008, como parte de um projeto de inclusão e contra a violência, proposto pela diretora Sandra Santos, o Laboratório Multimídia do Iserj/Faetec tem realizado oficinas de música, multimídia, redação e produção de programas, vídeo, rádio, teatro e web com alunos e professores de todos os segmentos do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro.

Tendo entrevistado educadores, alunos, ex-alunos, funcionários, autoridades, políticos, atletas, artistas e muitas outras pessoas, cujo depoimento seja relevante para a escola, o Laboratório Multimídia do Iserj contribui para que o aluno e o professor tragam suas vozes e pensamentos para as mídias eletrônicas, e a escola se reflita nesse espelho. Todos os eventos importantes que acontecem no Iserj são registrados, como contribuição para que se preserve a memória do que é relevante no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro.

Em 2020, o Jornal Tangará está funcionando com toda força, com uma equipe de novos alunos do ES e do EM, tendo já realizado várias matérias postadas no site iserj.net/ensinosuperior e no Facebook.

ISERJ

TANGARÁ

A música como ferramenta na educação infantil

Artigo por Cristina Bicaco Lopes

Os sons precedem ao homem, pois a paisagem sonora em que habita influencia em sua formação ainda no ventre da mãe.
Hoje, através da ciência, podemos analisar o conjunto de corpo, mente e sentidos, e a importância da música na formação física, intelectual, cognitiva e afetiva.

Ao longo da vida o cérebro aprende e memoriza através de constantes mudanças em sua rede de conexões entre neurônios. Essas conexões são chamadas sinapses, e ocorrem em decorrência de estímulos provenientes do meio (Kotulak, 1997), elas permitem a associação de ideias e o desenvolvimento de pensamentos abstratos, que constituem as bases da inteligência, imaginação e criatividade. Algumas conexões permitem que as crianças adquiram certas habilidades específicas, como tocar violão ou memorizar uma série de jogadas numa partida de xadrez uma série de jogadas numa partida de xadrez.

Cardoso e Sabbatini (2000) sugerem que a música pode constituir um estímulo importante para o desenvolvimento do cérebro da criança. O hábito de cantar e dançar com bebês e crianças, presente em praticamente todas as culturas do mundo (Ilari; Majlis, 2002), auxilia no aprendizado musical, no desenvolvimento da afetividade e socialização, além do avanço na aquisição da linguagem (Ilari, 2002a; Costa-Giomi, 2001). Na idade escolar o aprendizado musical também exerce uma segunda função, que é o ensino e o aprendizado de conceitos, ideias, formas de socialização e cultura, sempre através das atividades musicais.

Cérebro saudável é o cérebro ativo (Herculano-Houzel, 2002). Em outras palavras, ninguém precisa fazer mágica para desenvolver a inteligência musical e o cérebro da criança, basta fazer música e criar oportunidades.

Cantar canções em aula, bater ritmos, movimentar-se, dançar, balançar partes do corpo ao som de música, ouvir vários tipos de melodias e ritmos, manusear objetos sonoros e instrumentos musicais, reconhecer canções, desenvolver notações espontâneas antes mesmo do aprendizado da leitura musical; participar de jogos musicais, acompanhar rimas e parlendas com gestos, encenar cenas musicais, participar de jogos de mímica de instrumentos e sons, aprender e criar histórias musicais, compor canções, inventar músicas, cantar espontaneamente, construir instrumentos musicais, são atividades que devem necessariamente fazer parte do desenvolvimento musical das crianças.

O ato de cantar, espontaneamente ou de forma dirigida em sala de aula, acompanhado de movimentos corporais em salas de aula pode estimular seis sistemas de seu cérebro infantil, os sistemas da linguagem, da memória, e de ordenação sequencial, entre outros.

Podemos também utilizar os jogos musicais, de forma lúdica, participativa e não-competitiva, construir uma fonte rica de aprendizado, motivação e neurodesenvolvimento. Os jogos geralmente acontecem em aulas coletivas, visando a estimulação dos sistemas de orientação espacial e do pensamento social. Jogos de memória de timbres, notas e instrumentos, dominós de células rítmicas ou instrumentos musicais e brincadeiras de solfejo podem ativar os sistemas de controle de atenção, da memória, da linguagem, de ordenação sequencial e do pensamento superior.

Enquanto as crianças bem pequenas (3 a 5 anos) utilizam muitos desenhos que ilustram a letra das canções, as crianças maiores (6 a 10 anos) representam ritmos e alturas com símbolos inventados e desenhos. Contudo, quando a notação musical tradicional é introduzida, a maioria das crianças apresenta dificuldades em representar canções usando símbolos inventados (Ilari, 2002b). Ainda assim, a utilização de notações tradicionais e inventadas pode auxiliar no desenvolvimento dos sistemas de orientação espacial, de ordenação sequencial e do pensamento superior, entre outros.
Os projetos de construção de instrumentos musicais, além de divertidos podem constituir experiências ricas de aprendizado.

ISERJ

O TANGARÁ

Críticas Cinematográficas

Crítica ao filme : A História de Ron Clark por Raquel Nunes De Carvalho Lima

O filme "The Story of Ron Clark" ("A História de Ron Clark"), foi produzido em 2006, especialmente para a televisão. Foi dirigido por Randa Heines e contou com um protagonista muito conhecido pelo seu papel em "Friend"'(1994), atuando como Chandler Bing.

Mattew Perry, é o único rosto familiar em cena, porém, mesmo sem ser reconhecido, o restante do elenco não deixou a desejar, fez também uma belíssima atuação que com certeza sensibilizou grande parte do público.

Essa película traz cenas impactantes, como a cena na qual um aluno do Sr Clark é espancado pelo seu pai adotivo após fazer um grafite sobre o fantasma da ópera na parede do seu próprio quarto.

A obra narra a história de Ron Clark, um professor bem sucedido na área de crescimento no rendimento escolar de seus alunos, que, ao chegar em uma nova escola no subúrbio de Nova Iorque, se depara com uma realidade completamente diferente, na qual os estudantes da sua turma são os piores da Escola.

Sr Clark então utiliza didáticas pedagógicas inusitadas para chamar a atenção das crianças e assim consegue transformar a turma na melhor da Instituição. Duas cenas marcam bastante esse momento: a primeira cena mostra o professor propondo um desafio aos alunos, se eles ficarem em silêncio, ele tomará todos os achocolatado em sua mesa a cada 15 segundos até vomitar. O espanto nos rostos dos alunos é imediato, mas logo se transforma em uma expressão de euforia, pois todos não viam a hora do professor vomitar.

Outra cena tocante é quando Ron Clark cria um rap com os nomes dos presidentes dos Estados Unidos e toda turma é contagiada a cantar e dançar junto. A alegria deles em se divertir enquanto aprendem é tão emocionante!

Além das práticas pedagógicas adotadas, Ron Clark também procura estabelecer uma relação de amizade com a família dos seus alunos e oferecer aulas extras.

A Educação brasileira precisa de "Rons Clarks", que queiram ir muito além da sala de aula, que ensinem mais que o básico, que vejam o potencial em cada aluno, deem oportunidade do aluno morador de comunidade se tornar juiz, médico, veterinário, o que ele sonhar ser.

O papel do pedagogo é árduo, porém, fundamental para o avanço do país, um país melhor,com ordem e progresso.

ISERJ

O TANGARÁ

Críticas contemporâneas

O Brasil nas avaliações do PISA por Morgana da Silva Albuquerque (aluna 1º p Pedagogia Iserj)

A educação brasileira é uma das preocupações recorrentes do país, ainda mais por estar este em desenvolvimento, com altos índices de desigualdades sociais.

Nesse sentido, o PISA (Programme for International Student Assessment, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), que acontece a cada três anos, realizado pela OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico), mede os níveis de aprendizagem dentro e fora da Escola. O PISA permite, assim, a análise da situação de vários países, na qual se auferem os conhecimentos e habilidades dos alunos, além de seus programas educacionais e políticas públicas.

Seu objetivo é averiguar o processo de formação e preparo para a vida adulta, mensurando capacidades sociais e emocionais, visando à comunicação e ao trabalho em equipe, e, sendo assim, saber apenas algum conteúdo não seria suficiente.

A prática é o ponto central: por isso, a avaliação é separada em três áreas; ciência, matemática e leitura.
O Brasil se encontra na 57ª posição entre 79 outros que participaram do PISA 2018.

Em matemática, ficamos entre os piores dez desempenhos do mundo.
Em leitura, abaixo de cinquenta países.
E em ciência, atrás de sessenta e cinco participantes.

Dessa forma, vemos que dois terços dos brasileiros com 15 anos sabem menos do que o básico.

Em leitura, nosso país estagnou-se nos dados, nos últimos dez anos.
Estatisticamente, foi visto que 10691 alunos de 638 escolas fizeram a prova em 2018, de 600 mil estudantes de 15 anos ao todo. São 84,4 % de escolas públicas, contra 15,6 /5 de escolas particulares.

Professores, pais e diretores também participam do questionário, e os alunos também preenchem informações sobre a vida escolar, familiar e as experiências de aprendizado.

A prova é aplicada em apenas um dia, feita em computadores, com duas horas de duração e questões tanto discursivas quanto objetivas

Como participante de todas as edições do PISA, desde 2000, o Brasil tem um amplo panorama de seu processo educacional ao longo dos anos, mas, mesmo assim, continua muito abaixo da pontuação dos países desenvolvidos e da média dos países da OCDE, apesar de aumentar consideravelmente o número de alunos de 15 anos, sem que caísse sua média no PISA.

A apresentação de uma evolução significativa fica por conta dos governos de Fernando Henrique Cardoso até Lula, porém, nos governos Dilma e Temer, essas mudanças positivas não voltaram proporcionalmente a acontecer, já que, em média, 43 % dos alunos no Brasil não conseguem identificar a principal ideia de um texto, resolver problemas com números inteiros e explicar fenômenos e experiências científicas simples, seguidamente de um rendimento menor nos níveis socioeconômicos mais defitários, pois os melhores resultados são aqueles que se concentram nas melhores escolas.

Segundo o atual ministro da educação Abraham Weintraub, os resultados são consequência do governo petista. O ministro prometeu que na gestão de Jair Bolsonaro a qualidade das avaliações brasileiras será eficiente, mesmo não sendo capaz, ainda, de alcançar países como a Coreia do Sul, mas, com chances de ser o primeiro na América Latina.

No entanto, sua afirmação se contradiz com os dados oficiais e insere uma concepção de ideologia, sobre a qual é preciso refletir nas instituições escolares, como pautas integradas na formação do aluno enquanto cidadão, como indivíduo que precisa ter abertura para discutir questões básicas sobre política, ainda mais no Ensino Médio, que é quando os jovens se deparam com a permissão de votar, aos 16 anos.

Ademais, a sexualidade é incorporada de forma fluida, com intuito de orientar os jovens sobre, por exemplo, métodos para evitar gravidez e DSTs.
Para podermos melhorar a educação no Brasil, e, consequentemente, os resultados do PISA, há necessidade de fazer uma transformação sistêmica, que sobreviva a diferentes governos, e que sejam criadas condições mais justas e inclusivas, com enfoque na valorização docente e em formação de políticas públicas as quais melhorem a oferta, principalmente para a Educação Básica, além de influir beneficamente nas perspectivas dos jovens para o futuro.
Para saber mais:
http://portal.inep.gov.br/pisa
https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/12/03/Como-o-Pisa-revela-uma-d%C3%A9cada-de-estagna%C3%A7%C3%A3o-do-ensino-no-Brasil
https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-matematica-e-ciencias-e-fica-estagnado-em-leitura.ghtml
https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/entenda-o-pisa-avaliacao-mundial-de-educacao-e-o-resultado-do-brasil/
http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33571

ISERJ

O TANGARÁ

ATUALIDADES

Poesia sobre a Era Digital

por Raquel Nunes De Carvalho Lima
(aluna 1° p Pedagogia)

Era digital
Mundo Banal
Todos vidrados em uma telinha
Pc, notebook ou celular
Ocupam nosso dia
Desocupam nossa mente
Recebemos informações demais
Banais
De que adiantam tantos canais?
Se nenhum é eficaz?
Não agregam conhecimento útil
Só o inútil
Que cresce e nos aborrece
Ficamos ansiosos, nervosos, estressados
Informações demais
Informações úteis de menos
Pc, notebook ou celular
Muitos usam, mas não podemos viciar
Use o mundo virtual com sabedoria
Use para adquirir algo proveitoso
E não defeituoso

ISERJ

O TANGARÁ

Críticas Cinematográficas

filme:Além da sala de aula

Crítica escrita por Cristina Bicaco Lopes

Baseado em uma história real, "Além da Sala de Aula" tem como titulo original Beyond the blackboard, e é um drama americano lançado em 2011 sob a direção de Jeff Bleckner, que tem no elenco principal: Emily VanCamp, Steve Talley e Timothy Busfield.

A história do primeiro emprego da jovem professora Stacey Bess (a atriz canadense Emily VanCampque) que aceita a vaga de professora temporária de uma escola abrigo. Uma sala de aula improvisada para crianças de famílias sem teto nos Estados Unidos, impedidas de se matricularem na escola regular.

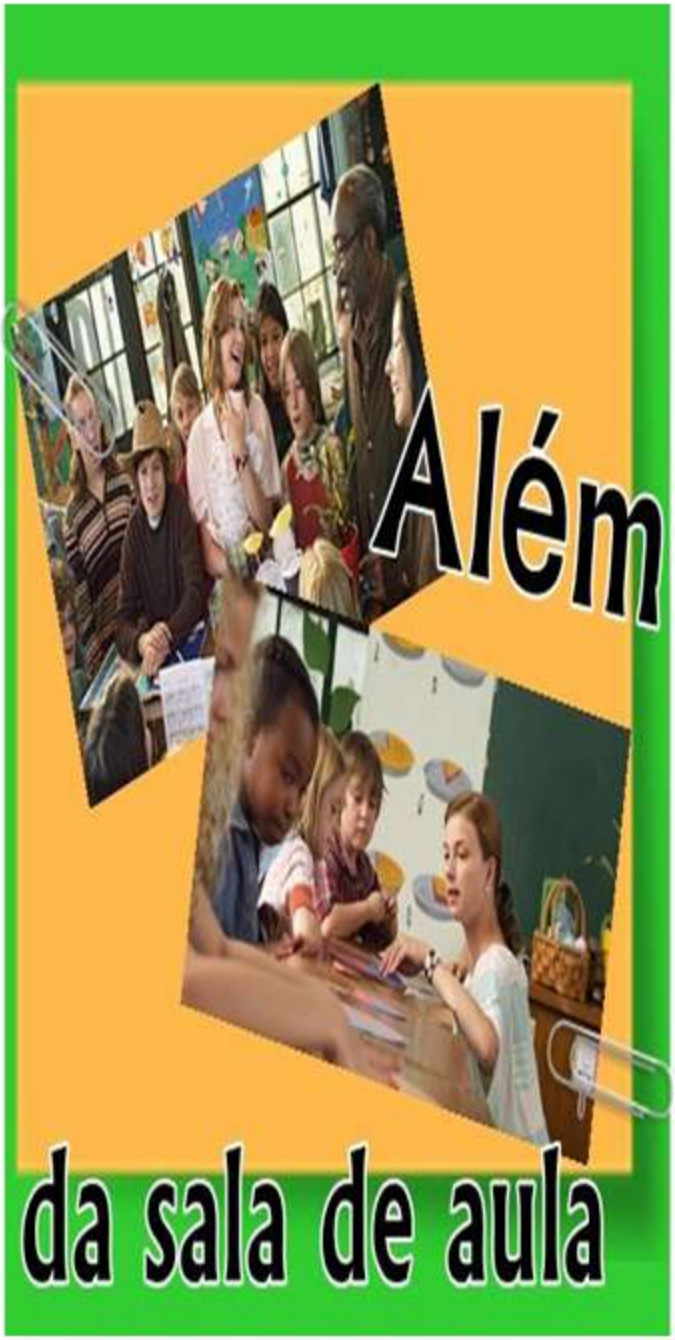
Stacey Bess (Emily VanCamp) sempre desejara tornar-se professora e batalhara muito para isso. No entanto, aos 16 anos, engravidou e adiou seu sonho.

Mais tarde, com o apoio do marido e dos dois filhos, ela parte em busca do primeiro emprego. Acreditando ter alcançado suas expectativas, mas a escola não era bem o que imaginara, era um prédio adaptado em um abrigo para pessoas sem lar.

A sala de aula se encontrava inteiramente deteriorada; não havia material escolar, verbas ou diretor. Os pais das crianças não demonstravam o menor interesse pela educação dos filhos; e, para piorar, seus alunos eram rebeldes e desrespeitosos. Stacey se sentiu desapontada e sem o menor estímulo para continuar com a árdua função de ensinar as crianças que se propôs a educar, mas para não decepcionar os filhos, ela decide encarar a situação de frente e sair à procura de verbas. Mas só encontra resistência por parte de pessoas influentes.

No início ela se assustou, com tanto descaso, tanta falta de infraestrutura para aquelas crianças, mas deu o seu melhor, passou para eles tudo que havia apreendido em sua formação. Não era apenas uma professora, ela cuidava com carinho daquelas crianças carentes, alimentava e educava. Tinha amor como se fossem seus filhos.

Determinada a fazer algo genuinamente importante para ela e pelos outros, ela planeja medidas inovadoras, que mudaram para sempre a percepção sobre o mundo dela e de todas as pessoas que dependiam dela.
O professor tem que estar disposto a lidar com tal realidade, porque não sabemos o que vamos encontrar, não sabemos se iremos encontrar uma turma bem estruturada, em uma escola modelo, ou nos deparar com uma situação de miséria, onde uma criança vai para a escola sem as principais refeições.
Na vida real, os serviços prestados pela educadora Stacey Bess foram reconhecidos por diversos prêmios, incluindo o National Jefferson Award. Ela e seu marido estão casados há mais de 30 anos e são pais de 6 crianças.
Eu acredito que existam professores assim como ela, dedicada, e amorosa com seus alunos, mesmo em meio às dificuldades ela enfrentou, mostrando para o poder que existem vidas ali a serem cuidadas. Que existem crianças com vontade de aprender.



ISERJ

O TANGARÁ

ISERJ ATEMPORAL

ISERJ 140 ANOS, ISERJ ATUAL

Uniforme azul e branco, meias longas e um sorriso encantador. Assim eram descritas as normalistas por Nélson Gonçalves nos anos 50 e 60. Porém, ser normalista não era apenas ter um lindo e elegante traje; estudar no Iserj era algo de extremo valor à época; governadores e presidentes da República vinham todo ano participar pessoalmente da formatura das alunas.

Formar-se normalista garantia um bom casamento, normalmente com militares, e uma carreira profissional de sucesso, pois o salário era ótimo.

Atualmente, vivemos em um cenário completamente diferente. O salário dos professores não é alto, e os incentivos para seguir tal carreira são poucos, porque a Educação está passando por um momento complicado, no qual o aluno, muitas vezes, não vê mais o professor como orientador, mas como inimigo e é até capaz de jogar uma cadeira no mestre.

Todavia, mesmo com tantas dificuldades, seguimos lutando por uma Educação melhor, um Brasil melhor. Um país feito por seres pensantes, com senso crítico, que vão saber que o seu lugar no mundo é onde ele assim desejar e que não existe impossível se houver dedicação e perseverança.

Esse é o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro atual: é resistente e continua com a mesma missão iniciada há 140 anos atrás: Educar para transformar.

Nunca se deve esquecer da luta de nossos antepassados para que pudéssemos ter direito à Educação, direito igual para todas as classes de adquirir conhecimento.

O prédio do Iserj nos faz recordar dessa época, os anos dourados da instituição, mas, que possamos lembrar do passado sem nos esquecermos de fazer história hoje.

Quem é o Iserj do século 21?

Você, estudante do EF, EM e ES, Professor e funcionário da instituição - sim - você é o Iserj, nós somos o Iserj.

Que possamos perseverar na luta por uma Educação inovadora e transformadora, para que possamos participar na construção de um país melhor.

- por Raquel Nunes de Carvalho Lima (aluna 1° p. de Pedagogia Iserj)

ISERJ

O TANGARÁ

POESIA EM PAUTA

Em nossa coluna "Poesia em Pauta " desta edição, trazemos poesias que recordam a adolescência de Raquel Guedes, aluna do quinto período do curso de Pedagogia do ISERJ. Embarque conosco nessa viagem nostálgica!

Viver

Viver é como navegar

Sem saber onde queremos chegar

Quais caminhos percorrer

Como velejar

Sem direção, sem bússola, sem manual.

Viver é como estar sem ar

Sem saber aonde chegar

Sem saber se vamos tropeçar

Nos obstáculos da vida.

mas como viver sem se afogar ?

Como decifrar

Essa incógnita ?

É uma ciência infinita

Ou será uma vida sem fim ?

Raquel Guedes 5° período ISERJ

Fora da caixa

De repente nasceu

Sem nada saber

Ou será que realmente não sabia nada?

Seus olhos brilhavam

Aprendia rápido

Andava lentamente

Como se estivesse...

Passeando na passarela.

Falava constante

a crítica e a censura eram dilemas

Rapidamente foi crescendo

Sem saber crescer

Ou será que sabia?

Para ela isso era uma cifra

A se decifrar

Ela queria entender o mundo

Porém, não sabia

que as respostas estavam em sua mente

Ela pensava, e pensava dia e noite;

Noite e dia.

De repente ela aprendeu

Que as respostas estavam nela.

Raquel Guedes 5º período ISERJ

ISERJ

O TANGARÁ

Críticas Cinematográficas

filme: Lixo Extraordinário
Crítica escrita por Cristina Bicalho Lopes

O documentário mostra a produção de obras de arte com material coletado no aterro do Jardim Gramacho. Produzido e idealizado por Angus Aynsley, inicialmente seria um documentário sobre a vida de Vik Muniz. A empresa O2 Filmes, de Fernando Meirelles, foi a coprodutora do projeto.

A apresentação do filme se faz através de um programa de atualidades, contribuindo para integrar mais rapidamente a realidade do espectador.

Por ter sido vítima da violência que assola nosso país, Vick pode legitimar seu sonho com uma indenização recebida e ampliar seu universo. Foi estudar nos EUA, e sua criatividade foi valorizada, permitindo-lhe experiências.

Resolveu unir elementos reais à fotografia. Na fotografia das crianças em que trabalhou com o açúcar, remetia à doçura que estava sendo perdida e com este trabalho ele conseguiu estabelecer o valor de sua expressão artística.

A consciência de que as Academias e a Belas Artes são um espaço restrito, fez-lhe sentir a necessidade de um objetivo maior, algo em que pudesse intervir e realmente transformar. E, por que não?, tentar transformar pessoas, mostrando que tudo é possível, basta querer.

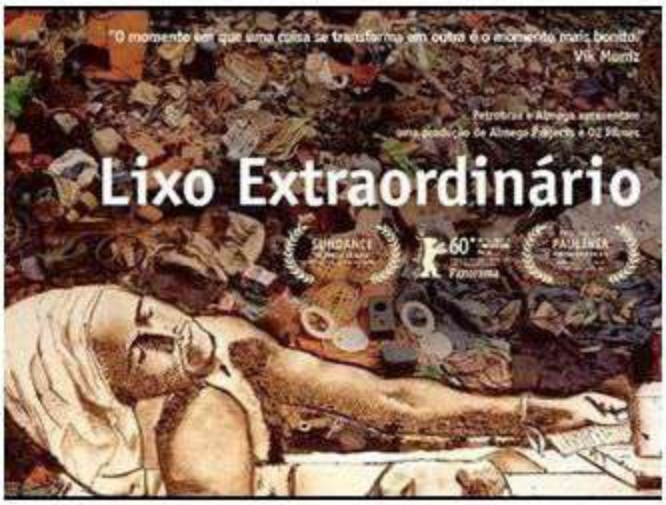
Prosseguiu em suas pesquisas até que encontrou, em Gramacho, no Brasil, um espaço que reunia vários elementos que lhe poderiam ser úteis. Fez toda uma pesquisa de solo, materiais e efeitos deles.

Partiu para a fase de experimentação. Conheceu o espaço, o ambiente, seus habitantes, seus prazeres e suas necessidades, antes de fechar a forma do trabalho, que utilizou a própria comunidade como atores. Conheceu também seus representantes, a cooperativa e suas dificuldades. Viu o quanto o Estado pode acabar com as perspectivas de subsistência. Naquele local, as pessoas, que trabalhavam de forma subumana, retiravam cerca de 200 kg de lixo por dia, o equivalente a uma cidade de 200 mil habitantes, e nem por isso eram valorizadas. Mas o retorno desta ação inconsciente estava estampado em seus semblantes, na alegria com que tratavam suas mazelas.

O que eles fizeram foi mostrar que é possível mudar o rumo da história e que nossos sonhos são como um ponto de partida de uma árdua jornada, e enquanto houver vida a jornada continuará.

Aquelas pessoas não têm tempo para lamentações, viver já é árduo demais. A alegria de ser útil, de estar produzindo e conseguindo sustento para si e para sua família lhes é como uma dádiva sem preço. Pessoas humildes que dão aula de ecologia e meio ambiente, sem nunca terem ido à escola. Consciência ecológica e social que falta na burguesia. E, hoje, apesar de avanços consideráveis, ainda não conseguimos chegar ao ideal.

Obteve as seguintes premiações: Festival de Sundance - prêmio do público para o melhor documentário internacional, em 30 de janeiro de 2010, Festival de Berlim - prêmios da Anistia Internacional e do público, na mostra Panorama do festival, em 20 de fevereiro de 2010, e foi indicado para o Oscar de melhor documentário, em 25 de janeiro de 2011.

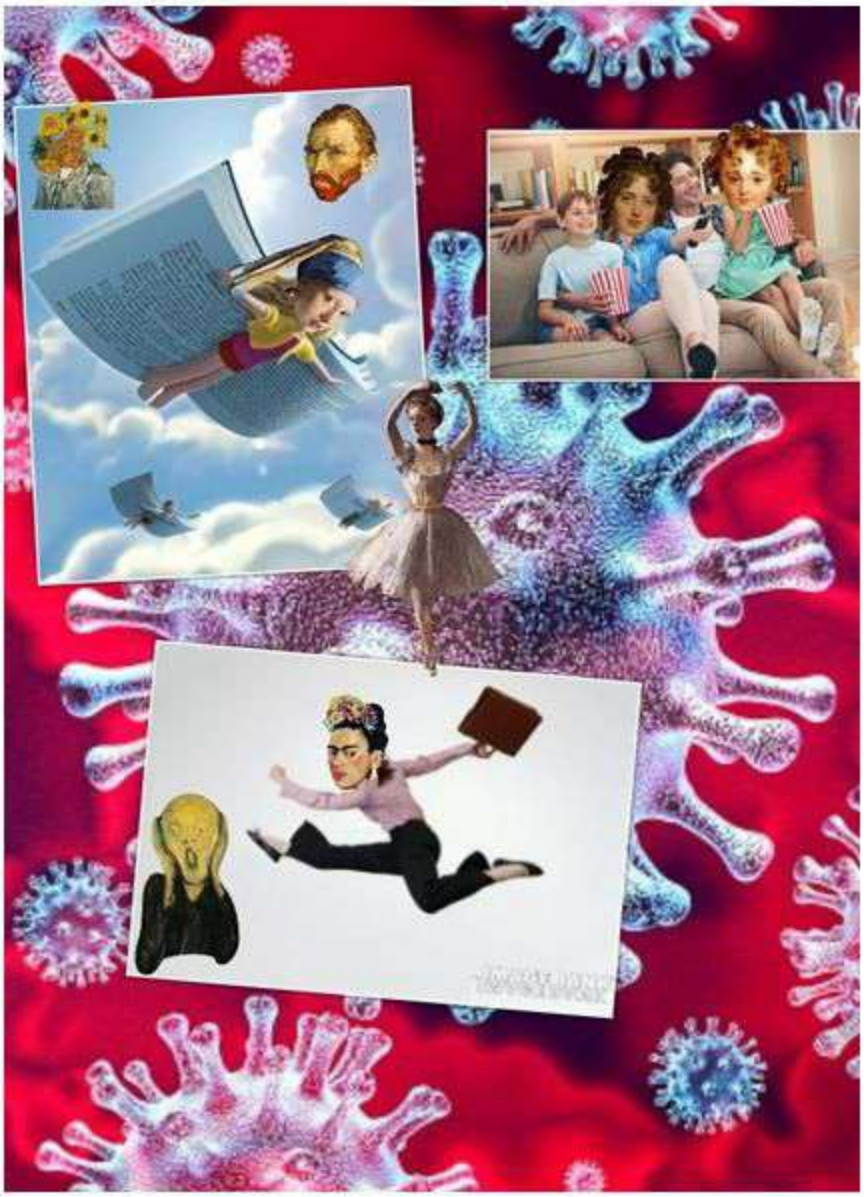


ISERJ

O TANGARÁ

ATUALIDADES

Opinião sobre como agir durante a pandemia do Coronavírus

por Raquel Nunes De Carvalho Lima
(aluna 1° p Pedagogia)

Covid-19
15 dias sem aula
15 dias de quarentena
O que fazer?
Se encher de informação inútil?
Talvez não seja uma saída útil
Que tal viajar sem sair de casa?
Utilizando os livros para dar asas à imaginação
A fabulação
Ou a assistir concertos, filmes com a família
Aproveite esse breve tempo
Para estar junto dos que moram contigo
Que ficam esquecidos
Por causa do cotidiano tão corrido
Fuja do funcional
Use seu racional
Quarentena não é férias
Cuide da sua saúde física e mental
Dance, ouça boas músicas ou veja bons filmes
Mas acima de tudo, relaxe
Se acalme
Tudo passa
Fique em Casa